

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

ATUAÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE FRENTE À VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Ana Raiane Alencar Tranquilino¹, Roana Bárbara de Almeida Gouveia²,
Delmair Oliveira Magalhães Luna Filha³, Grayce Alencar Albuquerque⁴

Resumo: Os Agentes Comunitários de Saúde como profissionais da Estratégia de Saúde da Família têm papel de destaque no reconhecimento precoce da violência contra crianças e adolescentes afim de possibilitar a adoção de estratégias de enfrentamento precoces. O presente estudo objetivou identificar nas produções científicas como ocorre a atuação dos profissionais Agentes Comunitários de Saúde no enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes. Trata-se de revisão narrativa da literatura, a partir da leitura de materiais científicos, para identificar como atuam os profissionais Agentes Comunitários de Saúde no enfrentamento da violência contra criança e adolescentes, realizada em novembro de 2021, nas bases de dados científicas Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *SCOPUS Preview*, *Scientific Electronic Library Online* e *Medical Literature Analysis and Retrieval System*. Foram encontrados 116 artigos e dentre estes, sete foram analisados, assim a partir dos achados emergiram duas categorias: Identificação da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes e Conduta profissional diante da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes. Evidenciou-se que os Agentes Comunitários de Saúde vivenciam e presenciam a violência contra crianças e adolescentes em seu território de trabalho, porém são limitados para atuação em decorrência de fatores que encontram, que os impedem de serem ativos frente ao fenômeno da violência, como a falta de capacitação e diminutos conhecimentos acerca da temática.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde. Violência. Crianças. Adolescentes.

1. Introdução

A violência é reconhecida internacionalmente como um grave problema de Saúde Pública e de Direitos Humanos e consiste no uso da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte de negligência ou tenha possibilidade de causar danos psicológico, sexuais, à dignidade, saúde e morte (WHO, 2006).

1 Universidade Regional do Cariri, email: anaraiane.alencar@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: roanagouveia@gmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, email: delmair.mluna@urca.br

4 Universidade Regional do Cariri, email: grayce.alencar@urca.br

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Frente à crianças e adolescentes, de acordo com Azevedo (2001) consideram-se quatro tipos de violência recorrentes, a saber: violência física; violência sexual; violência psicológica e negligência. Entende-se por violência física toda ação que cause dor física, desde um tapa até o espancamento fatal. Já a de caráter sexual é todo o ato ou jogo sexual entre um ou mais adulto e uma criança e adolescente. A violência psicológica é a interferência negativa do adulto através de gritos, queixas, comparações, palavrões, chantagem, entre outros. E a negligência se dá pelo descuido, ausência de auxílio financeiro, colocando a criança e ao adolescente em situação precária.

Destaca-se que no período de 2011 a 2017 foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Brasil, 1.460.326 casos de violência interpessoal ou autoprovocada. Desse total, foram registradas 219.717 (15,0%) notificações contra crianças e 372.014 (25,5%) contra adolescentes, concentrando 40,5% dos casos notificados nesses dois cursos de vida. Comparando-se os anos de 2011 e 2017, observa-se um aumento geral de 83,0% nas notificações de violências e um aumento de 64,6% e 83,2% nas notificações de violência contra crianças e adolescentes, respectivamente (BRASIL, 2018). Assim, é fato que o agravo tem se elevado frente a este público, o que implica na necessidade de ações que garantam sua proteção e direitos.

Dentre este contexto, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) como profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF), possuem papel de destaque no reconhecimento precoce da violência contra esse público afim de possibilitar a adoção de estratégias de enfrentamento precoces (MARINHO; AGUIAR, 2011). Assim, faz-se relevante a identificação de como ocorre a assistência dos ACSs frente à casos de crianças e adolescentes vítimas de violência, pois são responsáveis pelo intermédio entre o setor de saúde e a comunidade e têm mais contato com a população da área adscrita.

2. Objetivo

Identificar nas produções científicas como ocorre a atuação dos profissionais Agentes Comunitários de Saúde no enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes.

3. Metodologia

Trata-se de revisão narrativa da literatura, a partir da leitura de materiais científicos, para identificar como atuam os profissionais Agentes Comunitários de Saúde no enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes. Em novembro de 2021 empreendeu-se um processo não sistemático de coleta do material que teve como questão norteadora da revisão: Como atuam os Agentes Comunitários de Saúde frente à violência contra criança e adolescentes? A pesquisa foi realizada nas bases de dados científicas Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SCOPUS Preview, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Medical Literature Analysis and Retrieval System (MEDLINE), indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

A pesquisa foi mediada pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Agente Comunitário de Saúde”, “Violência”, “Criança” e “Adolescente”, junto ao operador booleano *and*. Selecionaram-se artigos originais completos, atemporais, que abordavam a temática mencionada, disponíveis na íntegra e gratuitamente, nos idiomas português, inglês e espanhol. Excluíram-se artigos que abordavam apenas a violência doméstica às crianças e adolescentes, textos do tipo editoriais, revisão, teses, dissertações, cartas ao leitor, editoriais e os que não abordassem a temática investigada. Os achados foram complementados com materiais indicados por especialistas na temática.

4. Resultados

A pesquisa nas bases de dados através dos descritores preestabelecidos permitiu verificar poucas produções sobre o tema. Após seleção e leitura de 116 artigos, utilizaram-se sete destes para elaboração dos resultados. A partir dos achados das pesquisas, procedeu-se à identificação de seus objetos de estudo e resultados, e após análise emergiram duas categorias: i) Identificação da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes e ii) Conduta profissional diante da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes.

Categoria 1: Identificação da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes.

Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) como profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF), monitoram as famílias adscritas de suas áreas e competem a eles identificar, monitorar e notificar situações que sugerem riscos iminentes à saúde física, mental, social e espiritual do ser humano em todo o seu contexto vital, possuindo grande importância no reconhecimento deste agravo em seus territórios de atuação e no envolvimento de diferentes categorias profissionais na resolução e prevenção da violência contra crianças e adolescentes (GARBINI et al, 2011). Considerando a violência enquanto problema social, pode ser estabelecida uma relação da violência estrutural com a condição socioeconômica, como evidenciada em Lobato (2012) em seu estudo, ao relatar que os tipos de violência nos territórios de atuação dos ACS entrevistados envolviam parceiros íntimos, adolescentes, crianças e idosos. O estudo associou estas formas de violência à desestruturação da família, ao uso e tráfico de drogas, ao desemprego e à pobreza.

Dos tipos de violência identificados, a violência física se destaca pelos Agentes Comunitários de Saúde, o que talvez se deva ao fato de ser percebida facilmente, devido aos sinais físicos evidentes, acompanhada da psicológica, sexual e negligência. Com base nos relatos do estudo de Lobato (2012) é possível afirmar que casos de violência doméstica contra crianças e adolescentes são associados a negligência, violência física e pobreza extrema. Entretanto, sua detecção é ainda limitada, sendo viabilizada principalmente pelas escolas e pelos ACS.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Categoria 2: Conduta profissional diante da violência intrafamiliar contra crianças.

Nesta categoria foi observado o despreparo por parte dos Agentes Comunitários de Saúde no atendimento e acompanhamento de crianças vítimas de violência infantil, bem como, insegurança/medo para notificar casos de violência contra crianças e adolescentes. Assim, os profissionais demonstram formação e capacitação insuficientes para lidarem com uma questão tão complexa, o que muitas vezes os impede de oferecer um melhor atendimento:

Em um estudo realizado em dois hospitais regionais de referência em Kiambu e Nakuru County no Quênia, os ACSs relataram que muitas vezes estavam mal equipados para fornecer esses serviços, não tinham o conhecimento e as habilidades necessárias, alguns fatores contextuais dificultavam o encaminhamento. Os desafios mencionados referem-se a padrões socioeconômicos, estrutura do sistema de saúde, normas e atitudes da comunidade e a falta de treinamento adequado (GATUGUTA et al, 2019).

Em estudo realizado por Schek et al (2018), em um município de grande porte, localizado no extremo sul do Brasil, os Agentes Comunitários de Saúde usavam a ação reducionista em relação às situações de violência doméstica contra crianças e adolescentes, davam atenção apenas às necessidades físicas das vítimas, excluindo do processo de intervenção, os aspectos jurídicos e legais que envolvem o manejo dessas situações, entre eles, a notificação obrigatória de casos suspeitos ou confirmados ao Conselho Tutelar da Criança.

Os ACS são a categoria profissional mais exposta às ameaças de violência por parte das famílias, por morarem na comunidade onde trabalham, isso faz com que sintam mais expostos e temam represálias do agressor e da família, muitos afirmaram que não sabem como proceder para notificar e mais da metade afirmou que não recebeu ou não lembra se recebeu capacitação que lhe orientasse a fazer a notificação (NUNES et al, 2020).

Assim, pode-se perceber que os Agentes Comunitários de Saúde não se sentem habilitados a lidar com situações de violência doméstica, além disso, não há um consenso entre eles sobre suas responsabilidades diante desses casos. O medo da denúncia e da subnotificação dos casos de violência infantil pelos Agentes Comunitários de Saúde, leva a fragilidade das redes de apoio à criança e ao adolescente vítimas de violência ou em situação de risco, o que mostra a necessidade de mais estudos que especifiquem e quantifiquem a dificuldade de atuação dos Agentes Comunitários de Saúde.

5. Conclusão

Diante dos achados, revela-se que os Agentes Comunitários de Saúde vivenciam e presenciam a violência contra crianças e adolescentes em seu território de trabalho, porém se sentem limitados frente aos fatores que encontram, destacando alguns dos quais os impedem de serem ativos frente ao fenômeno da violência, como a falta de capacitação, residência na área de

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

atuação, localização da Estratégia de Saúde da Família em áreas de vulnerabilidade sociais, econômicas e políticas.

Assim, a educação permanente dos profissionais se faz importante, necessitando-se de uma maior atenção para definições claras a respeito das atribuições das equipes de saúde, principalmente os ACSs, diante da violência doméstica contra esse público, o que possibilitaria as notificações, pois a falta de registro formal das condutas realizadas impede que vítimas e familiares sejam acompanhados, mesmo após o recebimento dos encaminhamentos julgados necessários pelos profissionais. Além disso, para que as ações de prevenção e combate à violência intrafamiliar sejam efetivas pelos os ACSs, é necessário que elas sejam articuladas em rede, com os serviços de assistência social, de segurança e de justiça e da comunidade numa atenção integral da vítima.

6. Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/URCA), e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGP) da Universidade Regional do Cariri (URCA).

8. Referências

AZEVEDO, Maria Amélia e GERRA, Viviane Nogueira de Azevedo. *Mania de bater: a punição corporal doméstica de crianças e adolescentes no Brasil*. São Paulo: Editora iglu, 2001.

GATUGUTA, Anne et al. Supporting children and adolescents who have experienced sexual abuse to access services: Community health workers' experiences in Kenya. **Child abuse & neglect**, p. 104244, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Análise epidemiológica da violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2011 a 2017. Brasília. **Boletim Epidemiológico**. v. 49, n. 27, Jun. 2018.

MARINHO, R.A.Q.C.; AGUIAR, R.S. A atenção primária como eixo estruturante da redução dos indicadores de violência contra crianças e adolescentes. Brasília. **REVISA**. v.8, n. 2, p. 228-41, 2019.

NUNES, Sandra Adriana Neves et al. A violência contra a criança e o adolescente na perspectiva de Agentes Comunitários da Saúde. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 11, n. 1, p. 135-161, 2020.

SCHEK, Gabriele et al. Práticas profissionais que silenciam a violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Preventing child maltreatment: a guide to taking action and generating evidence. Geneva: WHO; 2006.